



Carta de Gestão

04/2025



Sumário

Introdução	3
Panorama Geral	4
Cenário Externo.....	4
Estados Unidos (EUA).....	4
___ Tarifas	5
Ásia	5
Europa.....	6
Cenário Doméstico	6
Atividade Econômica	6
Inflação e Taxa de Juros	8
Reforma Tributária.....	9
Câmbio, Moedas e Commodities	9
Mercado Financeiro e Bolsa de Valores	10
Renda Fixa	10
Relatório Mensal da Dívida (RMD)	11
Portfólio	13
Conclusão	14
Parecer do Comitê de Investimentos	15



Introdução

A **Carta de Gestão de abril de 2025** traz informações sobre os principais eventos econômicos domésticos e internacionais, bem como seu reflexo nos ativos financeiros. É guiada pelo acompanhamento constante da execução e dos resultados da Política de Investimento, pautando-se sob os postulados do Manual Pro Gestão: (i) transparência, (ii) equidade, (iii) *accountability* e (iv) responsabilidade. A inclusão de informações detalhadas sobre a posição de custódia e a visão gerencial visa contribuir para uma compreensão mais ampla dos investimentos e suas estratégias, em absoluto alinhamento com a Política de Investimentos de 2025, e estão disponíveis tanto na internet quanto na intranet.



Panorama Geral

Em abril de 2025, o cenário econômico global foi marcado por eventos significativos, como a manutenção das taxas de juros pelo *Federal Reserve* (FED) nos EUA, a desaceleração econômica na China e o aumento das taxas de juros pelo Banco Central Europeu devido à inflação crescente. Nos EUA, a taxa de desemprego permaneceu em 4,2%, enquanto o IPC aumentou 0,2%. Na Ásia, a China registrou um crescimento do PIB de 4,5%, e o Banco do Japão manteve sua política monetária ultra acomodatória. Na Europa, a inflação na zona do euro atingiu 5,1%, levando o BCE a aumentar as taxas de juros em 0,25 pontos percentuais. No Brasil, a atividade econômica mostrou sinais de recuperação, com um crescimento de 0,4% no IBC-Br em março e uma queda na taxa de desemprego para 8,9%. A reforma tributária avançou com a implementação da Lei Complementar 214/2025, introduzindo a CBS e o IBS. O IPCA registrou uma variação de 0,43% em abril, segundo expectativa do mercado a taxa SELIC deve ser elevada em 0,50% após a reunião do COPOM em maio. No portfólio, os fundos previdenciários FUNPREV e FUNFIN apresentaram desempenhos positivos, com rentabilidades de 1,04% no mês. Este panorama reflete o compromisso do IPREM com a transparência, equidade, *accountability* e responsabilidade, proporcionando uma compreensão mais ampla dos investimentos e suas estratégias, em absoluto alinhamento com a Política de Investimentos de 2025.

Cenário Externo

Estados Unidos (EUA)

Durante o mês de abril de 2025, os Estados Unidos enfrentaram uma série de eventos econômicos importantes. O FED manteve suas reuniões de política monetária, decidindo manter as taxas de juros inalteradas, refletindo uma abordagem cautelosa diante das incertezas econômicas globais. A taxa de desemprego permaneceu inalterada em 4,2%, conforme o Bureau of Labor Statistics dos EUA¹. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) dos EUA aumentou 0,2% em abril de 2025, após uma queda de 0,1% em março. Nos últimos 12 meses, o índice geral subiu 2,3%, com destaque para o aumento de 0,3% no índice de abrigo e 0,7% no índice de energia. O índice de alimentos caiu 0,1% em abril².

Além disso, o mercado de ações mostrou volatilidade significativa, influenciado por resultados corporativos mistos e tensões geopolíticas. As vendas no varejo também apresentaram um crescimento moderado, sugerindo que os consumidores estão começando a sentir os efeitos da inflação. O setor imobiliário, por sua vez, mostrou sinais de resfriamento, com uma queda nas vendas

¹ <https://www.bls.gov/news.release/pdf/empisit.pdf>

² <https://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>



de casas novas, refletindo o impacto das taxas de juros mais altas sobre o financiamento imobiliário.

Tarifas

As tarifas impostas por Donald Trump marcaram uma escalada significativa na guerra comercial global. Trump anunciou tarifas adicionais de 10% para todos os países, com tarifas específicas mais altas para nações com superávit comercial com os EUA, como a China, que enfrentou uma tarifa de 34%. Essas medidas visavam proteger a indústria americana, reduzir o déficit comercial e gerar empregos. No entanto, provocaram retaliações internacionais, com a China e a União Europeia implementando suas próprias tarifas sobre produtos americanos. A União Europeia, por exemplo, impôs uma tarifa de 20% sobre produtos americanos³. As tarifas de Trump também afetaram setores como etanol, agricultura e alta tecnologia, com potenciais impactos negativos nas exportações brasileiras. Em resposta, o Brasil adotou a Lei da Reciprocidade⁴, buscando equilibrar as relações comerciais. Essas ações refletem uma abordagem protecionista que pode levar a inflação e recessão, tanto nos EUA quanto globalmente.

Além disso, a metodologia para calcular essas tarifas foi baseada em uma fórmula matemática que considerava o déficit comercial dos EUA com cada país. Por exemplo, a tarifa imposta à China foi calculada dividindo o déficit comercial de US\$ 295 bilhões pelo total de importações de US\$ 440 bilhões, e depois dividindo esse valor por dois. A fórmula foi aplicada de maneira similar para a União Europeia. No entanto, Trump também impôs tarifas a países com os quais os EUA não têm déficit comercial, como o Reino Unido⁵.

Ásia

Na Ásia, o destaque foi a desaceleração econômica na China, que impactou os mercados regionais. O crescimento do PIB chinês no primeiro trimestre de 2025 foi de 4,5%, abaixo das expectativas, devido a uma combinação de fatores, incluindo a redução das exportações e o enfraquecimento do setor imobiliário. O Banco do Japão manteve sua política monetária ultra acomodatória na tentativa de estimular a economia e combater a deflação persistente. Outros países asiáticos, como a Índia, também enfrentaram desafios econômicos, com a inflação subindo para 6,2%, o que levou o Banco da Reserva da Índia a aumentar as taxas de juros para conter a alta dos preços.

A região também viu uma queda nas exportações devido à demanda global enfraquecida. Além

³ <https://pt.euronews.com/business/2025/04/03/o-que-sao-como-funcionam-e-como-as-taxas-alfandegarias-de-trump-nos-afetam>

⁴ <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202504/sem-vetos-lula-sanciona-lei-da-reciprocidade-comercial>

⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czx4rqrvwljo>



disso, os mercados financeiros asiáticos foram afetados pela volatilidade global, com investidores reagindo às incertezas econômicas e políticas. A desaceleração na China teve um efeito cascata, impactando os países vizinhos que dependem fortemente do comércio com a segunda maior economia do mundo.

Europa

Na Europa, a atenção esteve voltada para as decisões do Banco Central Europeu (BCE), que optou por aumentar as taxas de juros em 0,25 pontos percentuais, em resposta à inflação crescente na zona do euro, que atingiu 5,1% em abril. A economia da Alemanha, a maior da região, mostrou sinais de desaceleração, com o Índice de Gerentes de Compras (PMI) caindo para 48, indicando contração na atividade industrial. Além disso, o Reino Unido enfrentou desafios econômicos significativos, com o crescimento do PIB estagnado e a inflação atingindo 7%, o que levou o Banco da Inglaterra a considerar novas medidas para estabilizar a economia.

A instabilidade política em alguns países europeus também contribuiu para a volatilidade nos mercados financeiros. As tensões entre a Rússia e a Ucrânia continuaram a influenciar os preços da energia, exacerbando a crise energética na Europa. Além disso, os dados de confiança do consumidor mostraram uma queda, refletindo as preocupações dos cidadãos com o aumento dos custos de vida e a incerteza econômica.

Cenário Doméstico

Atividade Econômica

Em abril de 2025, a atividade econômica mostrou sinais de recuperação, impulsionada por um aumento na produção industrial e no consumo interno. A reforma tributária avançou com a proposta da Lei Complementar 214/2025, que busca introduzir a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), visando simplificar o sistema tributário.

A atividade econômica no Brasil em abril de 2025 apresentou sinais de recuperação. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou um crescimento de 0,4% em março⁶⁻⁷, indicando uma retomada gradual da economia após um período de estagnação. A produção industrial também mostrou melhora, com um aumento de 1,3% na comparação entre fevereiro e janeiro. No entanto, o setor de serviços ainda enfrenta desafios, com uma recuperação mais lenta devido à alta inflação e ao aumento dos custos operacionais. O mercado de trabalho apresentou uma leve melhora,

⁶ <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/atividade-economica/>

⁷ <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresselecionados>



com a taxa de desemprego caindo para 8,9%, refletindo uma recuperação gradual da economia.

O anúncio das tarifas norte-americanas, no início de abril, causou alvoroço em mercados ao redor do mundo. No entanto, apesar dos desafios resultantes, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, demonstrou confiança no futuro econômico do Brasil. Segundo ele, o país pode crescer de forma sólida e sustentável, graças a investimentos e a projetos como novas leis para parcerias e concessões. Por exemplo, o acordo comercial, assinado no final de 2024, com a União Europeia⁸, pode ganhar ainda mais importância neste cenário.

Para o ministro, o Brasil está no caminho certo e, embora a situação crie muitos entraves para outros países, esses eventos também abrem portas para o Brasil usar sua diplomacia e fechar acordos vantajosos com outros países. No desenho desta perspectiva, o crescimento econômico do país será puxado pelo consumo das famílias e pelos investimentos – dois dos grandes motores do PIB –, sem a necessidade de grandes estímulos extras.

Ainda sobre as tarifas impostas por Donald Trump, o ex-presidente do Comitê de Política Monetária (COPOM), Roberto Campos Neto, corroborou a visão do ministro, denotando uma posição vantajosa para o Brasil, na medida em que o país tem negociado de forma construtiva com os EUA no passado próximo, além de não ser o foco das tensões comerciais. Para além da diplomacia, deve-se considerar que o Brasil tem alguns pontos fortes para enfrentar o período instável resultante da guerra tarifária internacional: exporta muitas commodities, como soja e minério, e depende mais do consumo interno do que de vendas externas.

Ao final de abril, durante a reunião da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), o atual presidente do COPOM, Gabriel Galípolo participou da discussão sobre formas de fortalecer a economia nacional. A reunião ainda contou com líderes de bancos de desenvolvimento, como o BNDES, BRDE e BDMG. Alguns dos temas em pauta foram: a proposta de aumento do limite das Letras de Crédito de Desenvolvimento (LCDs) – o que permitiria maior arrecadação para financiar projetos de infraestrutura, revitalização industrial, inovação e tecnologia – e a proposta de permitir que os bancos emprestem mais dinheiro para projetos públicos – como obras em cidades. Ressalta-se quem em 2024, em apenas uma semana, três bancos quase atingiram o limite atual de R\$ 10 bilhões para LCDs, mostrando uma grande demanda para a classe. A ABDE quer elevar esse teto para usar os R\$ 40 bilhões aprovados pelo Congresso, ajudando a financiar mais iniciativas que movimentam o país.

⁸ <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/acordo-de-parceria-mercosul-uniao-europeia>



Inflação e Taxa de Juros

O Banco Central do Brasil (BCB) planeja encerrar em 2025 sua agenda estratégica iniciada em 2019, que incluiu avanços como o PIX e o *Open Finance*. Para o próximo ciclo, a entidade priorizará melhorar a transmissão da política monetária, fortalecer a estabilidade financeira e robustecer os critérios de qualidade do crédito e redução de riscos, visando tornar o sistema financeiro mais eficiente e sensível às decisões de política monetária.

Enquanto o atual corpo de diretores do BCB realiza seu trabalho internamente, por fora recebem elogios de seu mais recente ex-presidente, Roberto Campos Neto. Durante o evento *Advance 2025*, promovido pela Fami Capital, Campos Neto apontou que o colegiado do Comitê de Política Monetária (COPOM) está agindo corretamente no curto prazo com as ferramentas disponíveis. Afirmou, ainda, que o Brasil precisa ajustar suas contas públicas para reduzir a taxa de juros – atualmente alta devido ao elevado déficit nominal, próximo a 9%. Ele também destacou que o crescimento da dívida pública limita cortes de juros, mesmo com pressões do cenário externo.

Por outro lado, na medida em que uma nova alta na taxa de juros é esperada para a reunião de maio do COPOM, a sustentabilidade da dívida brasileira levanta preocupações entre agentes do mercado. Segundo Gabriel Galípolo, atual presidente do BCB, os efeitos dos juros altos ainda são fracos, de forma que a inflação pode demorar mais para cair.

A divulgação do IPCA-15, uma prévia da inflação oficial do país, demonstrou que a inflação de abril caiu para 0,43%, em alinhamento com o esperado pelo mercado, embora os preços de alimentos e combustíveis continuem pressionados. A realização das expectativas para a inflação deve se refletir na realização das expectativas para a taxa de juros – isto é, uma elevação de 0,50% na taxa SELIC após a reunião do COPOM prevista para acontecer em 6 e 7 de maio.

O IPCA, divulgado no início de maio, apresenta uma análise detalhada da variação dos preços ao consumidor. O IPCA registrou uma variação de 0,43% em abril⁹, uma queda em relação aos 0,56% de março. No acumulado do ano, o índice está em 2,48%, enquanto nos últimos 12 meses, a variação foi de 5,53%. Os principais grupos que influenciaram o IPCA foram alimentação e bebidas, que tiveram uma alta de 0,82%, e saúde e cuidados pessoais, com uma variação de 1,18%. Por outro lado, o grupo de transportes apresentou uma queda de 0,38%, impactado pela redução nos preços dos combustíveis.

O INPC, que mede a inflação para famílias com renda de até cinco salários-mínimos, teve uma

⁹ https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/84b9138746997858cf57e12a31df9641.pdf



variação de 0,48% em abril, também menor que os 0,51% de março. No acumulado dos últimos 12 meses, o INPC registrou uma variação de 5,32%. Os grupos que mais influenciaram o INPC foram alimentação e bebidas, com alta de 0,76%, e saúde e cuidados pessoais, com 1,24%. A queda nos preços dos transportes, especialmente combustíveis, também impactou o INPC, com uma variação negativa de 0,15%.

Os impactos do IPCA e da taxa de juros nos investimentos do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) são significativos. A alta inflação, medida pelo IPCA, pode reduzir o poder de compra dos benefícios pagos pelo RPPS, exigindo ajustes nos valores para manter o poder aquisitivo dos beneficiários. Além disso, a taxa de juros influencia diretamente os investimentos do RPPS. Com juros mais altos, os investimentos em renda fixa tendem a ser mais atrativos, proporcionando maior retorno. No entanto, altas taxas de juros também podem desacelerar a economia, impactando negativamente os investimentos em renda variável. Portanto, é crucial que os gestores do RPPS monitorem de perto essas variáveis para ajustar suas estratégias de investimento e garantir a sustentabilidade do regime.

Reforma Tributária

A reforma tributária avançou significativamente em abril de 2025, com a publicação da Lei Complementar 214/2025. Esta lei introduziu a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), substituindo o PIS, COFINS, ICMS e ISS¹⁰. A reforma visa simplificar o sistema tributário, reduzir a carga tributária sobre o consumo e melhorar a eficiência na arrecadação de impostos. A implementação do novo sistema de tributação está em andamento, com a Receita Federal e as administrações tributárias estaduais e municipais trabalhando na regulamentação e nos modelos operacionais ¹¹.

Câmbio, Moedas e Commodities

O mercado de câmbio em abril de 2025 foi marcado por volatilidade, especialmente após o anúncio de Donald Trump das tarifas retaliatórias do “Dia da Libertação”, em 2 de abril. O dólar americano se desvalorizou em relação ao real brasileiro¹², com a taxa de câmbio USD/BRL caindo para 5,6188¹³. A desvalorização foi influenciada por fatores externos, como a já mencionada política tarifária dos Estados Unidos e as tensões comerciais globais subsequentes. No mercado de

¹⁰ <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2025/04/boletim-de-expectativas-abril-de-2025/>

¹¹ <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/proximos-passos-serao-de-trabalho-intenso-na-execucao-do-regulamento-e-dos-sistemas-diz-appy>

¹² <https://www.exchange-rates.org/pt/historico/usd-brl-2025>

¹³ <https://pt.tradingeconomics.com/brazil/currency>



commodities, os preços do petróleo e do minério de ferro apresentaram queda, na medida em que a incerteza sobre uma possível recessão global reduz a demanda destes insumos, impactando negativamente as empresas brasileiras exportadoras desses produtos. A demanda global enfraquecida também afetou as exportações brasileiras, contribuindo para a volatilidade no mercado de câmbio.

Mercado Financeiro e Bolsa de Valores

O mercado financeiro brasileiro em abril de 2025 foi caracterizado por alta volatilidade. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores, encerrou o mês com uma alta de 3,7%, apesar das turbulências causadas por tensões comerciais e dados econômicos fracos dos Estados Unidos. O índice chegou a 135.067 pontos, próximo de sua máxima histórica. As ações de empresas como Vale e Petrobras foram pressionadas pela queda nos preços das commodities, enquanto outras empresas se beneficiaram da recuperação econômica interna. O volume de negociação na bolsa foi significativamente maior que a média dos últimos 12 meses, refletindo o interesse dos investidores em ativos brasileiros

Renda Fixa

O mercado de renda fixa em abril de 2025 apresentou desempenho positivo. Os índices de renda fixa da Anbima, como o IRF-M e o IDA-IPCA, registraram retornos acima do CDI, impulsionados pelo fechamento dos prêmios da curva de juros e pela estabilidade dos spreads de crédito. Os títulos públicos prefixados e as debêntures indexados ao IPCA tiveram destaque, com retornos de 2,8% e 2,6%, respectivamente. No mercado de crédito privado, os prêmios para papéis high grade permaneceram comprimidos, refletindo a demanda resiliente em um contexto de juros elevados. A dinâmica no mercado secundário mostrou estabilização nos prêmios para ativos isentos e fechamento das taxas para ativos com classificação de risco A e AA.

Evolução da rentabilidade de indicadores financeiros em 2025.

Os valores exibidos estão em Real (BRL).

Renda Fixa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Ano 2025
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	4,07%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	5,62%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	4,92%
IMA-B 5+	0,43%	0,41%	2,83%	2,33%	6,12%
IMA-S	1,10%	0,99%	0,96%	1,05%	4,17%
IRF-M	2,58%	0,61%	1,39%	2,99%	7,76%
Poupança	0,67%	0,63%	0,61%	0,67%	2,61%
Selic	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	4,07%



Moedas					
Criptomoeda					
Bitcoin (R\$)	2,86%	-16,61%	-5,50%	13,39%	-8,08%
Dólar	-5,85%	0,32%	-1,82%	-1,42%	-8,58%
Dólar (Comercial)	-5,50%	1,11%	-3,37%	-0,60%	-8,22%
Euro	-5,82%	0,35%	1,92%	3,65%	-0,17%
Ações					
Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	12,29%
IBRA	4,96%	-2,66%	5,89%	3,62%	12,09%
ICON	1,87%	-5,51%	12,27%	12,67%	21,77%
IDIV	3,50%	-2,78%	5,52%	3,88%	10,30%
IFIX	-3,07%	3,34%	6,14%	3,01%	9,51%
IMOB	11,23%	-3,57%	9,61%	11,55%	31,15%
ISE	5,72%	-2,92%	4,69%	10,48%	18,71%
SMLL	6,11%	-3,87%	6,73%	8,47%	18,10%
Inflação					
IGP-M	0,27%	1,06%	-0,34%	0,24%	1,23%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	2,48%

Fonte: Quantum Axis¹⁴ - Elaborada por CGI¹⁵

Relatório Mensal da Dívida (RMD)

Em março de 2025, o Tesouro Direto apresentou um desempenho robusto, refletindo a confiança dos investidores no programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas. As vendas totalizaram R\$ 11,69 bilhões, enquanto os resgates somaram R\$ 12,43 bilhões. Esse movimento resultou em um resgate líquido de R\$ 742,28 milhões, demonstrando um saldo negativo.

Segundo o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal (RMD), ¹⁶divulgado em março de 2025, destacam-se os seguintes pontos:

Emissões e Resgates: Em março, as emissões da Dívida Pública Federal (DPF) totalizaram R\$ 133,15 bilhões, enquanto os resgates alcançaram R\$ 187,87 bilhões, resultando em um resgate líquido

¹⁴ As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela QUANTUM, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

¹⁵ Tabela elaborada a partir da coleta de informações obtidas através da plataforma Quantum Axis.

¹⁶ https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO:51976



de R\$ 54,72 bilhões.

Evolução: O estoque da DPF encerrou o mês de março em R\$ 7,508 trilhões, representando um aumento de 0,22% em relação ao mês de fevereiro.

Emissões: Das emissões da DPMFi, R\$ 55,13 bilhões foram em títulos flutuantes, R\$ 63,71 bilhões em títulos com remuneração prefixada e R\$ 14,25 bilhões em títulos indexados ao índice de preços.

Estoque: O estoque da DPFe apresentou uma variação negativa de 1,53% em relação ao período anterior, encerrando março em R\$ 309,54 bilhões.

Custo Médio: O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses aumentou de 11,57% a.a., em fevereiro, para 11,70% a.a., em março. O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou um aumento, passando de 11,92% a.a., em fevereiro, para 12,61% a.a., em março.

Prazo Médio: O prazo médio apresentou um aumento, passando de 4,08 anos, em fevereiro, para 4,12 anos, em março.

Reserva de Liquidez (Colchão)

Evolução: A reserva de liquidez apresentou uma redução de 2,20%, passando de R\$ 888,78 bilhões em fevereiro para R\$ 869,24 bilhões em março. Esse índice de liquidez garante pagamentos de 6,72 meses de vencimentos futuros, mantendo o caixa prudencial acima de três meses de vencimentos.

Tesouro Direto

Estoque: O estoque do Tesouro Direto atingiu R\$ 165,09 bilhões, demonstrando um crescimento de 0,66% em relação ao mês anterior.

Investidores: Houve um aumento expressivo no número de investidores ativos, com 228.048 novos participantes cadastrados em março. O total de investidores cadastrados chegou a 31.972.319, representando um crescimento de 14,17% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Isso indica uma maior participação e interesse do público nos títulos públicos oferecidos pelo Tesouro Nacional.

Dessa forma, o Tesouro Direto tem se mostrado eficaz em atrair investidores, oferecendo uma alternativa segura e acessível de investimento, contribuindo para a diversificação das carteiras e o fortalecimento do mercado de dívida pública no Brasil.



Portfólio

Os Fundo Previdenciário (FUNPREV) e Fundo Financeiro (FUNFIN) são compostos por ativos acumulados para garantir o custeio dos benefícios previdenciários dos servidores municipais de São Paulo. Estes fundos são regulamentados pelo Decreto nº 61.151, de 18 de março de 2022¹⁷.

De acordo com o Relatório Gerencial, o FUNPREV possui um saldo aplicado de R\$ 2.328.306.383,16, deste montante, R\$ 2.221.670.596,91 estão alocados no Ativo BB Referenciado DI, representando 95,42% do portfólio e obtendo ganho financeiro de R\$ 23.453.471,38 no mês, ou seja, uma rentabilidade de 1,04% no mês (98,68% do CDI). O Ativo BB Vértice 2025 possui aplicação da ordem de R\$ 106.635.786,25, representando 4,58% do portfólio; assim, obteve ganho financeiro de R\$ 1.096.683,70 e uma, rentabilidade de 1,04% no mês (98,41% do CDI). O somatório das posições totaliza 100% do portfólio do FUNPREV, e saldo em caixa de R\$ 5.372,20.

Da mesma forma, a análise do respectivo Relatório Gerencial demonstra que o FUNFIN possui um saldo aplicado de R\$ 379.213.485,98, onde o Ativo BB Referenciado DI, representando a totalidade do valor aplicado da carteira. A aplicação obteve ganho financeiro de R\$ 3.496.318,22 no mês, o equivalente à rentabilidade de 1,04% (98,68% do CDI). Entretanto, a posição do FUNFIN no fundo BB Referenciado DI equivale a 100% do portfólio, somando-se o saldo em caixa de R\$ 45.033,92.

¹⁷ <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-61151-de-18-de-marco-de-2022>



Conclusão

Em abril de 2025, no âmbito da renda fixa, o CDI que serve como referência para a rentabilidade dos fundos de previdência e que norteia as aplicações do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo (IPREM) para o ano corrente, rendeu 1,04% no mês. Os fundos previdenciários do município de São Paulo, FUNPREV e FUNFIN, apresentaram desempenhos positivos, refletindo a eficiência na gestão dos recursos e o cumprimento das metas estabelecidas. Esses resultados evidenciam a importância de uma gestão prudente e estratégica dos ativos, garantindo o custeio dos benefícios previdenciários dos servidores municipais e assegurando a sustentabilidade financeira dos fundos. A manutenção da rentabilidade ligeiramente superior ao CDI e, principalmente, acima da meta atuarial no período avaliado demonstra a eficácia das políticas adotadas e a capacidade de adaptação às condições econômicas variáveis, proporcionando segurança e estabilidade para o RPPS.



Parecer do Comitê de Investimentos

No âmbito do RPPS, é essencial a divulgação dos relatórios de investimentos mensais e anuais, conforme preconiza o Manual Pró-Gestão. Estes documentos são cruciais para garantir a transparência e eficácia na administração dos fundos, em linha com os princípios da Administração Pública e as diretrizes da Política de Investimentos.

O Comitê de Investimentos tomou ciência dos documentos apresentados pela Coordenadoria de Gestão de Investimentos (CGI), os quais demonstram a evolução das carteiras de investimentos dos fundos FUNFIN e FUNPREV. Esses documentos indicam que as operações realizadas estão em conformidade com a Política de Investimentos atualmente em vigor, refletindo a aderência às diretrizes estabelecidas para a gestão dos recursos.

O Comitê de Investimentos ressaltou que, diante da maior estabilidade observada no fundo previdenciário (FUNPREV), abre-se a possibilidade de considerar aplicações com maior volatilidade e potencial de retorno. No entanto, enfatizou-se que qualquer alteração na alocação de ativos deve ser cuidadosamente analisada, especialmente quanto ao risco de descumprimento da meta atuarial no curto prazo. A decisão por diversificação deve estar alinhada ao horizonte de médio/longo prazo e à capacidade do fundo de absorver oscilações de mercado sem comprometer seus compromissos futuros.

Foi recomendada a elaboração de um estudo técnico aprofundado pela Coordenadoria de Gestão de Investimentos, com o objetivo de avaliar a viabilidade de ajustes na alocação atual. Esse estudo deverá contemplar diferentes cenários de risco e retorno, levando em conta: (i) o horizonte de investimento; (ii) a meta atuarial vigente; (iii) a volatilidade esperada dos ativos; e (iv) os impactos potenciais de eventos adversos, como a volatilidade típica de anos eleitorais. O Comitê reforçou que qualquer decisão deve ser fundamentada em dados consistentes e projeções robustas, respeitando a política de investimentos ¹⁸vigente e os princípios de governança e responsabilidade fiduciária.

Com base nesses princípios e no compromisso com a responsabilidade fiscal (“*accountability*”), o Comitê de Investimentos, com funções detalhadas no Decreto nº 62.556, de 12 de julho de 2023¹⁹, ratifica a Carta de Gestão e os documentos complementares do mês de abril de 2025, durante sua reunião ordinária realizada em 16 de maio de 2025.

¹⁸ https://capital.sp.gov.br/documents/d/iprem/dpin_digitalizado_2025-pdf

¹⁹ <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-62556-de-12-de-julho-de-2023>